

Pro dia nascer feliz

Resenha crítica:

O filme já começa mostrando cenas de uma produção de uma TV, que retrata como seria uma melhor educação para os jovens da época, que estavam iniciando uma era de rebeldia e vandalismo. Logo aparecem algumas estatísticas que entre outras, mostra a informação de que 97% do jovem brasileiro hoje estão na escola, mas poucos conseguiram terminar o ensino médio e menos ainda, poucos conseguem entrar numa faculdade.

A escola apresentada que era de Pernambuco revela o que era de se esperar da região, uma educação péssima, sem recursos e até mesmo de necessidades básicas, como exemplo, a falta de estrutura, que nem os banheiros estavam adequados para uso.

Em um depoimento uma menina ela revela que não havia descarga no vaso, nem papel higiênico. Bem no início do documentário, já ouvia-se uma conversa de um funcionário da escola que dizia que do pouco de dinheiro que a escola recebia para realizar manutenção, uma grande parte ia embora, em pagamentos para contador, uma parte ia para a prefeitura, IPTU, impostos e mais impostos e no final não sobrava nada e por isso não da pra fazer nada na escola. O documentário também aborda a vida de uma jovem chamada Valeria que tem 16 anos e que percorre uma distância de 31 km todos os dias para poder ir a escola, na escola a situação é muito precária. Valeria é uma jovem que gostava de criar poemas e a sua inspiração era em Carlos Drummond, Manoel Bandeira e Vinícius de Moraes, os poemas que ela criava não a dava nota porque a professora achava que ela copiava de algum lugar.

Mas o desinteresse dos estudantes ao estudo era grande e o desinteresse dos professores também. Os professores não tinham mais responsabilidade com a escola e faltavam várias vezes. Outro motivo que os professores alegaram foi que eles se sentiam muito desvalorizados, principalmente pelos alunos, que não os respeitavam.

O filme traz a realidade não só dessa, mas de muitas outras escolas. Também havia a presença de boca de fumo a metros da escola, um aluno entrevistado revela que participam do esquema normalmente.

A segunda escola já mostrava uma realidade um pouco diferente. Já da pra perceber uma melhora na aparência dos estudantes e também da própria escola. Mas os problemas são os mesmos. A comunidade era pobre e isso limitava o desenvolvimento social das crianças já que não tinha dinheiro para realizar alguma coisa como passei pra teatro e cinema e assim por diante. Mas os problemas em relação ao interesse dos alunos e a disciplina dos professores eram os mesmos, havia uma grande falta de professores, que resultou em diversas vezes que os alunos foram liberados mais cedo, por que não havia professores para dar aula. inclusive até uma funcionária da escola revelou que não acreditava mais na educação.

O filme mostra que diferenças existem, mas no final a educação do jovem brasileiro não é muito diferente. Existem várias falhas na estrutura das escolas de todas as classes, onde eles mesmos, muitas vezes não estão preparados para lidar com as diversas situações que a sociedade, o jovem pode trazer. Existe uma folga na educação e um atendimento dos problemas, onde não se faz muito esforço para acabá-los de vez, apenas procuram um jeito de esconder a situação ou apenas ignoram os problemas.